

Medicina Veterinária

Abscesso em fossa hipofisária de bovino – Relato de Caso

Ana Paula Cassiano da Silva - 9º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Daniel Wouters - Médico Veterinário Residente em Patologia Veterinária, DMV/ FZMV/UFLA

Amanda Carvalho dos Santos - Acadêmica do 8º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.
Bolsista PIBIC/FAPEMIG

Marina Shiota Ottoni - Acadêmica do 8º módulo do Curso de Medicina Veterinária,
DMV/FZMV/UFLA

Angelica Terezinha Barth Wouters - Professora do Setor de Patologia Veterinária,
DMV/FZMV/UFLA

Flademir Wouters - Professor do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato:
flademir@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O abscesso em fossa hipofisária ou síndrome do abscesso pituitário em bovinos pode ter diversas etiopatogenias. Existem quatro formas de infecção ao sistema nervoso central; via hematogênica ou linfática, com origem em qualquer local do corpo; por lesão penetrante direta e extensão de lesão supurativa, principalmente na cabeça; e por infecção centrípeta via nervo periférico. O objetivo deste resumo é relatar achados macroscópicos e histopatológicos de um caso de abscesso em fossa hipofisária. Um bovino, fêmea, 4 anos, mestiça foi submetido a necrópsia no Setor de Patologia Veterinária da UFLA após permanecer com pescoço estendido, manifestar incoordenação motora, sinais de cegueira e vir a óbito. Na avaliação macroscópica foram constatados bom estado corporal, mucosas conjuntivais e oral pálidas, à abertura da cavidade craniana foi observado abscesso com exsudato purulento amarelado e pastoso em fossa hipofisária, e camada espessa de material branco-amarelado opaco na porção ventral tronco encefálico. No exame histopatológico foi observada extensa coleção de exsudato purulento com grande quantidade de colônias bacterianas, circundadas por espessa camada de tecido conjuntivo colagenizado, além de abundante fibrina e infiltrado inflamatório neutrofílico em leptomeninges no tronco encefálico e em medula espinhal, caracterizando meningite fibrinopurulenta, e trombose acentuada em rede admirável epidural rostral. Os sinais clínicos tem relação com a quantidade, localização e tamanho dos abscessos, sendo a incoordenação motora e manifestação de pescoço estendido sinais de uma fase já avançada da síndrome, que foram finalizados com a meningite. Devido a patogenia inespecífica, recomenda-se boas práticas de manejo, no caso de bezerros inclui cuidados com cura de umbigo, colostragem e descorna e, para bovinos de qualquer idade, atenção para lesões principalmente em região de cabeça, que podem ser porta de entrada para bactérias. A necrópsia foi essencial para a conclusão do diagnóstico.

Palavras-Chave: pituitária, incoordenação motora, meningite fibrinopurulenta.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPq; FAPEMIG; CAPES

Link do pitch: <https://youtu.be/XJE0EwFBhTE>